

A ADVOCACIA ADMINISTRATIVA E AS RUINOSAS ENCAMPACOES DA S. PAULO NORTHERN E DA SOROCABANA RAILWAY

O entusiasmo da imprensa financeira franceza por nossos pagamentos em libras em vez de marcos.

NEGOCIA-SE PARA QUE SE FAÇAM NO FUTURO EM DOLLARS

No numero de 6 de Março do "Le Brésil" (jornal que se publica em Paris, com subvenção do nosso Ministerio do Exterior) temos o seguinte artigo:

"Emprunt 1905 de l'Etat de S. Paulo. Les porteurs d'obligations de l'Emprunt 1905 de l'Etat de S. Paulo ont été plus favorisés que certains obligataires d'emprunts étrangers, car ils ont eu la faculté de toucher le montant de leurs coupons en LIVRES et de profiter ainsi du change. En rappelant que cet emprunt a été placé en partie par le Dresdner Bank, a laquelle les OBLIGATAIRES SERAIENT REDEVABLES DE L'AVANTAGE DONT ILS ONT ÉTÉ BÉNÉFICIAIRES, notre confrère "Le Figaro" ajoute:

"Combien il est facheux pour les porteurs de tant d'autres emprunts sud-américains en France, que les banques allemandes n'aient pas participé à ces opérations. Ils n'auraient pas été aussi facilement dépourvus de leurs droits."

Os jornaes francezes "Le Brésil", "Le Figaro", etc., assim declaram ser devéras lamentavel para os portadores francezes dos "Bonus" dos empréstimos da REPUBLICA ARGENTINA, do CHILE, das provincias de BUENOS AIRES, CORRIENTES, SANTA FÉ, SAN JUAN, etc., dos Estados de PERNAMBUCO, MARANHÃO, RIO GRANDE DO NORTE, etc., collocados na França em libras, marcos, francos OU pesos, que nenhum banqueiro allemão do... geito de L. BEHRENS UND SOEHNE, tivesse sido associado á operação, pois, esses banqueiros allemães sabem como se fazer representar perante os governos dos Estados devedores, para obter delles LIBRAS em vez de... MARCOS.

O dr. PAULO PRADO e o senador ADOLPHO GORDO, que nas negociações do ultimo empréstimo representaram os banqueiros estrangeiros, (assim como na desapropriação da NORTHERN) estão agora na Europa.

Podem, pois, os portadores dos titulos dos empréstimos externos dos Estados recalitrantes confiar-lhes os seus interesses.

Serão tão bem defendidos como os portadores europeus dos bonus paulistas o foram... com prejuizo do nosso Thesouro.

Ha quem diga, quanto a esses bonus, que os srs. ADOLPHO GORDO e PAULO PRADO já estão negociando com os seus portadores francezes e allemães, obter do governo do Estado, (mediante razoavel commissão pessoal), que os juros e o resgate desses titulos sejam pagos no futuro em DOLLARS...

Esperem e verão...

II

Deixar-se-á illudir a camara civil no caso da Northern?

No nosso ultimo artigo já explicamos que quando por intermedio do sr. CANDIDO MOTTA o grupo BEHRENS-PRADO expropriou a S. PAULO NORTHERN, o maior tenente deste grupo, o sr. GABRIEL PENTEADO, fez declarar aos membros do nosso tribunal, assim como ao Supremo Tribunal, pelo dr. JOÃO PASSOS, que a estrada necessitava com urgencia de concertos num total de 12.000 contos.

E, para que a fraude não fosse logo depois descoberta pelos honrados membros dos dois tribunales, o sr. PENTEADO obteve do governo que escondesse dos juizes e do publico, que, em vez de gastar qualquer quantia na inutil reconstrução da estrada, elle della retirava lucros.

Vamos hoje publicar o final que nos seus embargos o eminente advogado da Northern em S. Paulo, o dr. JOÃO ARRUDA, escreveu sobre este ponto. Estas linhas são extrahidas do respectivo folheto distribuido pela alludida companhia:

"Escreveu GABRIEL PENTEADO, o representante da força governamental na tomada dos bens da ré, um memorial em que diz que lastimaveis eram as condições de funcionamento da ré;... Mas, além da victoria regularmente feita a pedido da ré, perante os juizes federaes do Rio e de São Paulo, na qual fica provado, com peritos de livre escolha das partes, e de grande merecimento tecnico e moral, ser falso tudo quanto individuos interessados urdiram em Araraquara, ha uma prova segura da falsidade da affirmação capital, a de se achar o material rodante e o fixo em más condições e necessitando grandes reformas, que custariam quantia elevada. A prova é o rendimento liquido da estrada durante o anno de 1920.

"Effectivamente, NO ANNO DE 1920, EM VEZ DE GASTAR GRANDES QUANTIAS EM URGENTES CONCERTOS DA ESTRADA, — que o governo não pode nem pode apontar quaes deviam ser, quando a embargante se offereceu a depositar, num banco da escolha do governo o dinheiro preciso para fazel-o, — O ESTADO APUROU UMA RENDA LIQUIDA DE MAIS DE 1.000 CONTOS, que foram enviados de Araraquara ao Thesouro nas seguintes datas:

"Em 27 de Agosto de 1920.....	380:000\$000
"Em 31 de Agosto de 1920.....	70:000\$000
"Em 11 de Setembro de 1920....	100:000\$000
"Em 11 de Setembro de 1920....	100:000\$000
"Em 10 de Novembro de 1920....	200:000\$000
"Em 3 de Dezembro de 1920....	60:000\$000
"Em 5 de Janeiro de 1921.....	100:000\$000

Total..... 1.010:000\$000

"Este facto constitue a prova insophismavel da inexactidão de tudo quanto foi dito para justificar a desapropriação.

"E como O GOVERNO, bem o sei, QUER ESCONDER FACILMENTE TÃO CAPITAL A ESSE EGREGIO TRIBUNAL, acaba de publicar no "Correio Paulistano" de 12 de Fevereiro o quadro annual da receita e da despesa de todas as estradas paulistas em 1920, — de todas, menos de uma. A DA EMBARGANTE.

"O Tribunal deve saber que é impossivel esconder, por mais tempo, a verdade que os factos em sua nudez se encarregaram de provar.

"A renda e a despesa da estrada da embargante acabam, pois, de ser propositalmente occultadas a esse Egregio Tribunal, e isso quando se acha ella explorada pelo governo, que assim conhece a sua receita e a sua despesa antes das das outras estradas paulistas..."

"São Paulo, 4 de Março de 1921.
O advogado, DR. JOÃO ARRUDA."

III

A desorganização da Sorocabana e da S. Paulo Northern pela administração Estadual

Nos nossos ultimos artigos expuzemos o estado de incrível ANARCHIA, a que um anno e meio de administração estadual reduziu o organismo administrativo da S. PAULO NORTHERN.

Em todas as repartições da infeliz estrada impera hoje o REGIMEN DA LADROEIRA.

LADROEIRA no serviço das compras do material, onde alguns dias depois da desapropriação, e lenha e os dormentes,

elementos principais do custeio da estrada, passaram a custar o DOBRO do que custaram durante os quatro annos da administração da companhia norte-americana.

LADROEIRA na repartição da conservação da linha e dos edificios, em que num só ROUBO, por meio de folhas de pagamento falsificadas, desapareceram 70 CONTOS... E quantos outros roubos menores!

LADROEIRA na repartição do trafego, onde num só ROUBO desapareceram 30 CONTOS na estação de Catanduva... E quantos outros roubos menores!

LADROEIRA na repartição da contadoria, cujo chefe acaba de desaparecer CARREGANDO OS 80 CONTOS que se achavam na Caixa... E quantos outros roubos menores!

Não ha mais dia em que não arrebe um ROUBO, grande ou pequeno, nos serviços da anarchizada estrada... ao passo que nunca houve um só no regimen da administração particular.

E que dizer da SOROCABANA?

Demos por hoje a palavra ao proprio "Diario Official do Estado", transcrevendo do seu numero de 15 de Março as seguintes linhas:

"Despacho n. 1.722, da Secretaria da Agricultura, ao sr. dr. secretario de Estado dos Negocios do Interior, transmitindo copia da informação da Inspectoria Geral da E. F. SOROCABANA sobre a RECLAMAÇÃO DA DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO, no sentido de serem melhoradas as condições hygienicas dos carros de passageiros, estações e demais edificios daquella via ferrea..."

Poucos dias depois, em 30 de Abril, o "Jornal do Commercio" escrevia sobre o mesmo assumpto:

"Ha sempre por ahí afóra espiritos mordazes, mais ou menos dotados de intelligencia e argucia que vêm nas entrelinhas de qualquer reclamação sobre o mau andamento dos negocios publicos intuitos de opposição systematica aos governos. Elles pensam andar no bom caminho; a arrala medida não lhes chega.

"Pouco se lhes dá que ao jornalismo bem orientado incumba a nobre funcção, o dever indeclinavel de chamar a atenção dos poderes publicos para a desídia de funcionarios e descaso pelos trabalhos a seu cargo.

"Vae implacavelmente para o index o jornal que commette esse crime de lesa-majestade, passível das penas mais severas.

"Essas considerações vêm a proposito de varias queixas de que nos fizemos eco, no tocante aos serviços da estrada de ferro SOROCABANA, onde se viaja sem conforto, sem horário, em carros incommodos, sem ar, sem luz, sem hygiene.

"Pertencendo, hoje, a SOROCABANA ao governo do Estado, logo nos atiraram a pécha de opposicionistas. Tudo por ahí é bom. dizia-se, tudo corre ás mil maravilhas naquella via ferrea que foi justamente encampada para felicidade dos habitantes da zona por ella servida.

"Pois bem. Já não estamos sós nas nossas continuas lamentações, o secretario do Interior está conosco.

"Em officio dirigido ao seu collega da Agricultura pediu s. exa. providencias, no sentido de serem melhoradas as condições hygienicas dos carros de passageiros, estações e demais edificios daquella Estrada.

"Que dirão a isso os eternos defensores do governo? "Irã tambem para o index o titular da pasta do Interior?"

Foi para instaurar na Sorocabana e na Northern esse REGIMEN DE LADROEIRAS, DE DESORGANIZAÇÃO E DE SUJEIRA que estas estradas foram encampadas.

Foi tambem para enriquecer os banqueiros franco-allemães e seus dignos representantes PAULO PRADO e ADOLPHO GORDO, — que tanto lucraram com o pagamento em LIBRAS dos nossos compromissos externos devidos em MARCOS, por meio da prorogação durante 30 annos da sobretaxa. Sofra o povo enquanto os advogados administrativos enriquecem.

JUSTUS

(Continua).